

AVALIAÇÃO FORMATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: MÉTODOS, ESTRATÉGIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO DO PROGRESSO DISCENTE**FORMATIVE ASSESSMENT IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS: METHODS, STRATEGIES, AND CONTRIBUTIONS TO THE CONTINUOUS MONITORING OF STUDENT PROGRESS** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.067-069>**Cristiano José Moura Marques**

Doutorando em Ciências da Educação

Faculdade Alfredo Nasser de Remanso - BA

E-mail: cristianomarx@hotmail.comORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0769-5883>**Resumo**

A avaliação formativa constitui uma abordagem pedagógica voltada ao acompanhamento contínuo da aprendizagem e à utilização de evidências para orientar intervenções durante o processo de ensino-aprendizagem. O estudo analisa os métodos, instrumentos, estratégias e contribuições da avaliação formativa para o acompanhamento do progresso discente, bem como os principais desafios relacionados à sua implementação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de buscas realizadas entre janeiro e setembro de 2026 nas bases SciELO, Portal de Periódicos CAPES, ERIC, Scopus, Web of Science, BDTD e Google Acadêmico. A pesquisa selecionou 13 produções científicas em língua portuguesa, submetidas à análise temática e organizadas em cinco categorias analíticas. Os resultados evidenciaram que rubricas, portfólios, autoavaliação, avaliação por pares, observação sistemática e feedback contribuem para identificar dificuldades, acompanhar avanços, favorecer a autorregulação e orientar a reorganização das práticas pedagógicas. Também foram identificados desafios relacionados à formação docente, ao tempo pedagógico, às condições institucionais e à permanência de práticas avaliativas classificatórias. Conclui-se que a efetividade da avaliação formativa depende da integração entre planejamento, evidências de aprendizagem, feedback, intervenção docente, participação discente e suporte institucional.

Palavras-chave: Aprendizagem; Autorregulação; Avaliação da Aprendizagem; Avaliação Formativa; Feedback Formativo.

Abstract

Formative assessment constitutes a pedagogical approach focused on the continuous monitoring of learning and the use of evidence to guide interventions throughout the teaching and learning process. The study analyzes the methods, instruments, strategies, and contributions of formative assessment to monitoring student progress, as well as the main challenges related to its implementation. It is a bibliographic study with a qualitative, exploratory, and descriptive approach, conducted through searches carried out between January and September 2026 in SciELO, the CAPES Journals Portal, ERIC, Scopus, Web of Science, BDTD, and Google Scholar. The research selected 13 scientific publications in Portuguese, which were subjected to thematic analysis and organized into five analytical categories. The results showed that rubrics, portfolios, self-assessment, peer assessment, systematic observation, and feedback contribute to identifying difficulties, monitoring progress, fostering self-regulation, and guiding the reorganization of pedagogical practices. Challenges related to teacher education, pedagogical time, institutional conditions, and the persistence of classification-oriented assessment practices were also identified. It is concluded that the effectiveness of formative assessment depends on the integration of planning, learning evidence, feedback, teacher intervention, student participation, and institutional support.

Keywords: Formative Assessment; Formative Feedback; Learning; Learning Assessment; Self-Regulation.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem constitui elemento essencial do processo educativo, pois possibilita acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, identificar dificuldades e orientar decisões pedagógicas ao longo do percurso formativo. Nesse contexto, a avaliação formativa diferencia-se das práticas predominantemente centradas na mensuração de resultados finais por privilegiar o acompanhamento contínuo da aprendizagem e a utilização das evidências produzidas para subsidiar intervenções pedagógicas. Dessa forma, a avaliação deixa de assumir apenas função classificatória e passa a integrar o próprio processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a identificação de avanços, necessidades e possibilidades de reorganização do ensino (Cantareli et al., 2025; Lima et al., 2026).

A ampliação das discussões sobre avaliação formativa está relacionada à necessidade de superar práticas avaliativas restritas à aplicação de provas, atribuição de notas e verificação do desempenho em momentos específicos. Nessa perspectiva, Sousa, Rodrigues e Silva (2026) destacam o deslocamento do foco dos resultados finais para o percurso desenvolvido pelo estudante, enquanto Alves, Faria e Pereira (2023) relacionam essa abordagem ao feedback, à autoavaliação, à avaliação por pares e à autorregulação da aprendizagem. Instrumentos como portfólios, rubricas, registros reflexivos e devolutivas qualitativas podem, portanto, ampliar as possibilidades de acompanhamento das diferentes trajetórias de aprendizagem.

Do ponto de vista conceitual, a avaliação formativa caracteriza-se pela utilização sistemática de informações sobre a aprendizagem para orientar decisões relacionadas às etapas seguintes do ensino. Sua natureza, entretanto, não é determinada exclusivamente pelo instrumento empregado ou pela frequência das avaliações. Borges (2023) destaca que uma prática assume caráter efetivamente formativo quando as informações obtidas são utilizadas para promover avanços na aprendizagem e regular o processo educativo. Assim, rubricas, portfólios, autoavaliações ou outras estratégias somente cumprem função formativa quando estão associadas à intencionalidade pedagógica e à reorganização das intervenções docentes.

A avaliação formativa também se relaciona aos processos de regulação e autorregulação da aprendizagem. A regulação enfatiza a atuação do professor na interpretação das evidências produzidas e no redirecionamento das estratégias de ensino, enquanto a autorregulação amplia a participação do estudante na compreensão de seus avanços, dificuldades e objetivos de aprendizagem. Nessa perspectiva, o feedback assume função relevante ao fornecer informações que permitem ao estudante compreender seu desempenho e desenvolver estratégias para superar dificuldades, estabelecendo uma relação complementar entre intervenção docente e participação discente.

Apesar das potencialidades associadas a essa abordagem, sua implementação ainda apresenta desafios. Estudos identificam dificuldades relacionadas à formação docente, à limitação do tempo pedagógico, à sobrecarga de trabalho, ao número de estudantes e à permanência de uma cultura avaliativa predominantemente somativa e classificatória. Evidências empíricas também demonstram que os resultados não ocorrem de maneira uniforme, uma vez que os efeitos da avaliação formativa estão relacionados à frequência, à consistência das práticas desenvolvidas e às condições institucionais em que são implementadas (Ataídes, 2025; Lopes, 2025; Magnago et al., 2024).

Diante desse cenário, justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de sistematizar conhecimentos acerca dos métodos, instrumentos, estratégias, contribuições e desafios relacionados à avaliação formativa. A análise integrada dessas dimensões permite compreender não apenas quais recursos são utilizados, mas principalmente de que maneira as evidências produzidas podem orientar intervenções pedagógicas, favorecer a participação dos estudantes e contribuir para o acompanhamento contínuo da aprendizagem. Tal discussão mostra-se relevante para professores, gestores e instituições educacionais interessados na construção de práticas avaliativas mais articuladas às necessidades do processo educativo.

Nesse sentido, estabelece-se como problema de pesquisa a seguinte questão: de que maneira os métodos e as estratégias de avaliação formativa contribuem para o acompanhamento contínuo do progresso dos estudantes e para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, em contraposição às práticas avaliativas centradas predominantemente nos resultados finais?

O objetivo geral consiste em analisar os métodos e as estratégias de avaliação formativa empregados no processo de ensino-aprendizagem, considerando suas contribuições para o acompanhamento contínuo

do progresso dos estudantes. Como objetivos específicos, busca-se compreender os fundamentos conceituais da avaliação formativa e sua distinção em relação às práticas predominantemente somativas; identificar os principais métodos, instrumentos e estratégias utilizados em sua implementação; analisar as contribuições do feedback, das rubricas, dos portfólios, da autoavaliação e da avaliação por pares para o desenvolvimento da aprendizagem; e discutir os principais desafios pedagógicos, formativos e institucionais relacionados à consolidação dessa abordagem.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de natureza básica, abordagem qualitativa e objetivos exploratórios e descritivos. Adotou-se o método dedutivo, partindo de fundamentos teóricos relacionados à avaliação formativa, à regulação da aprendizagem e ao acompanhamento do progresso discente para examinar e interpretar as evidências apresentadas nas produções selecionadas. Esse delineamento mostrou-se adequado ao objetivo de sistematizar conhecimentos sobre métodos, instrumentos, estratégias, contribuições e desafios associados à avaliação formativa em diferentes contextos educacionais.

2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Quanto à natureza, a investigação classifica-se como básica, uma vez que busca ampliar e sistematizar conhecimentos acerca da avaliação formativa e de suas contribuições para o acompanhamento contínuo da aprendizagem, sem estar vinculada à aplicação imediata de uma intervenção específica. Em relação aos objetivos, apresenta caráter exploratório e descritivo, pois procura aprofundar a compreensão do fenômeno investigado, identificar métodos e estratégias recorrentes e descrever suas contribuições, limitações e condições de implementação.

A abordagem adotada é qualitativa, considerando que o objeto de estudo exige interpretação e articulação crítica das concepções, práticas e resultados apresentados nas produções científicas selecionadas. Essa perspectiva possibilitou examinar convergências, divergências e relações entre os estudos, favorecendo a compreensão dos significados atribuídos à avaliação formativa, ao feedback, à autorregulação e às estratégias utilizadas para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes.

O método dedutivo orientou o percurso analítico, partindo de fundamentos teóricos relacionados à avaliação formativa e à regulação da aprendizagem para examinar os resultados identificados na literatura. Esse procedimento permitiu confrontar concepções teóricas e evidências empíricas, identificando aproximações e distanciamentos entre os princípios da avaliação formativa e sua implementação nos diferentes contextos educacionais.

2.2 FONTES, DESCRITORES E ESTRATÉGIAS DE BUSCA

A investigação foi desenvolvida mediante levantamento, seleção, leitura e análise sistematizada de produções científicas e acadêmicas relacionadas à avaliação formativa. Foram consideradas fontes secundárias constituídas por artigos científicos, dissertações, teses e outras produções acadêmicas localizadas na Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos CAPES, Education Resources Information Center (ERIC), Scopus, Web of Science, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico.

As buscas foram realizadas entre janeiro e setembro de 2026, priorizando produções em língua portuguesa, disponíveis integralmente e diretamente relacionadas ao objeto investigado. Foram utilizados os descritores “Avaliação Formativa”, “Avaliação da Aprendizagem”, “Feedback Formativo”, “Progresso da Aprendizagem” e “Aprendizagem do Estudante”, combinados por meio do operador booleano AND.

As estratégias de busca empregadas foram: “Avaliação Formativa” AND “Avaliação da Aprendizagem”; “Avaliação Formativa” AND “Feedback Formativo”; “Avaliação Formativa” AND “Progresso da Aprendizagem”; “Avaliação Formativa” AND “Aprendizagem do Estudante”; e “Feedback Formativo” AND “Aprendizagem do Estudante”. Os mesmos critérios de identificação, seleção e extração das informações foram aplicados às produções examinadas, buscando assegurar uniformidade ao processo de pesquisa.

2.3 UNIVERSO, AMOSTRA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O universo da pesquisa compreendeu produções científicas e acadêmicas em língua portuguesa relacionadas à avaliação formativa, avaliação da aprendizagem, feedback formativo, progresso da aprendizagem e aprendizagem do estudante, identificadas nas bases e repositórios selecionados. Foram considerados estudos desenvolvidos em diferentes níveis e contextos educacionais, sem delimitação exclusiva à educação básica ou ao ensino superior.

Após a aplicação dos critérios estabelecidos, o corpus documental foi constituído por 13 produções científicas e acadêmicas diretamente relacionadas ao problema e aos objetivos da investigação. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, com autoria e procedência identificáveis, que abordassem avaliação formativa, métodos e instrumentos avaliativos, feedback, autorregulação ou acompanhamento do progresso discente. Priorizaram-se publicações recentes, admitindo-se produções anteriores quando apresentassem relevância conceitual para a compreensão do objeto.

Foram excluídos materiais de divulgação sem natureza acadêmico-científica, produções sem acesso ao texto completo, estudos sem relação direta com o tema investigado e documentos com informações bibliográficas insuficientes. A seleção foi realizada com base na pertinência temática e na aderência das produções ao problema e aos objetivos previamente estabelecidos.

2.4 COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta dos dados ocorreu entre janeiro e setembro de 2026. Inicialmente, foram realizadas as buscas nas bases e repositórios definidos, seguidas da leitura dos títulos e resumos e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, procedeu-se à leitura integral das produções consideradas elegíveis, resultando na seleção final de 13 estudos que compuseram o corpus da pesquisa.

Para o tratamento das informações, elaborou-se uma matriz de síntese destinada à organização padronizada dos dados extraídos de cada produção. Foram considerados autoria, ano de publicação, objetivo, abordagem metodológica, contexto educacional, métodos e instrumentos de avaliação formativa, principais resultados, contribuições e limitações identificadas.

A análise dos dados ocorreu mediante análise temática qualitativa, com leitura interpretativa e comparação sistemática dos achados. As evidências foram organizadas em cinco categorias não excludentes: fundamentos e concepções da avaliação formativa; métodos e instrumentos avaliativos; feedback, autorregulação e protagonismo discente; contribuições para o acompanhamento do progresso e da aprendizagem; e desafios e condições de implementação. Foram examinadas convergências, divergências, recorrências e particularidades entre as produções, relacionando os achados aos objetivos da investigação.

2.5 ASPECTOS ÉTICOS E LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

Por se tratar de pesquisa bibliográfica desenvolvida exclusivamente a partir de produções científicas e acadêmicas disponíveis para consulta, não houve intervenção direta com seres humanos, coleta de dados pessoais ou utilização de informações sensíveis. Dessa forma, foram observados os princípios de integridade científica, respeito à autoria, fidelidade às informações apresentadas nos estudos e adequada identificação das fontes utilizadas.

Entre as limitações metodológicas, destacam-se a utilização exclusiva de produções em língua portuguesa, a heterogeneidade dos contextos educacionais e dos delineamentos metodológicos dos estudos selecionados e o número delimitado de trabalhos integrantes do corpus. Os resultados também estão condicionados às bases consultadas, aos descritores utilizados e aos critérios de seleção estabelecidos, circunstâncias que restringem generalizações amplas, mas não comprometem a consistência da análise proposta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise temática das 13 produções científicas e acadêmicas selecionadas possibilitou organizar os achados em cinco categorias inter-relacionadas: fundamentos e concepções da avaliação formativa; métodos, instrumentos e estratégias avaliativas; feedback, autorregulação e protagonismo discente;

contribuições para o acompanhamento do progresso e da aprendizagem; e desafios, limites e condições de implementação. As categorias foram consideradas de maneira não excludente, uma vez que uma mesma produção apresentou contribuições para diferentes dimensões do fenômeno investigado. Essa organização permitiu analisar a avaliação formativa como processo multidimensional, articulando fundamentos conceituais, práticas pedagógicas, participação discente e condições institucionais.

3.1 CARACTERIZAÇÃO E PANORAMA GERAL DOS RESULTADOS

As 13 produções que compuseram o corpus contemplaram diferentes contextos e níveis educacionais, possibilitando identificar concepções, métodos, instrumentos, formas de utilização do feedback, mecanismos de participação discente e dificuldades associadas à implementação da avaliação formativa. As informações extraídas foram sistematizadas segundo critérios comuns, permitindo comparar convergências, particularidades e limitações presentes nos estudos analisados.

De maneira geral, os resultados evidenciaram compreensão recorrente da avaliação formativa como processo contínuo e integrado ao ensino, marcado pela diversificação dos instrumentos e pela utilização pedagógica das evidências produzidas. Rubricas, portfólios, autoavaliação, avaliação por pares, observação sistemática e devolutivas qualitativas apareceram entre as estratégias mais frequentemente discutidas. Paralelamente, o feedback e a autorregulação assumiram posição central, sobretudo por possibilitarem maior participação do estudante no acompanhamento de seu próprio processo de aprendizagem.

Os achados também demonstraram que a diversificação dos instrumentos, isoladamente, não garante o caráter formativo da avaliação. A potencialidade dessas práticas está relacionada à maneira como as informações produzidas são utilizadas para orientar intervenções pedagógicas, reorganizar o ensino e auxiliar o estudante na compreensão de seus avanços e dificuldades. Além disso, formação docente, tempo disponível, número de estudantes, cultura avaliativa e condições institucionais mostraram-se fatores diretamente relacionados à efetividade das práticas formativas.

3.2 FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES DA AVALIAÇÃO FORMATIVA

Quadro 1 – Fundamentos e concepções da avaliação formativa

Autores	Contribuição para a categoria
Lima et al. (2026)	Compreendem a avaliação formativa como processo contínuo, diagnóstico e orientador, direcionado ao acompanhamento das aprendizagens e à intervenção pedagógica, em oposição à lógica predominantemente classificatória.
Cantareli et al. (2025)	Defendem uma concepção processual da avaliação, articulada ao planejamento e à mediação docente, na qual as informações obtidas durante a aprendizagem orientam intervenções pedagógicas.
Alves, Faria e Pereira (2023)	Situam a avaliação formativa como utilização sistemática das evidências de aprendizagem para fundamentar decisões sobre as etapas seguintes do ensino, aproximando-a da regulação e da aprendizagem autorregulada.
Arruda, Santana e Guerra (2026)	Caracterizam a avaliação formativa como contínua, processual, diagnóstica e intencional, enfatizando acompanhamento, mediação docente e valorização do erro como oportunidade de intervenção.
Santos (2016)	Problematiza a dicotomia entre avaliação formativa e somativa e propõe sua articulação em relação de complementaridade, preservando as diferentes finalidades de cada modalidade.
Oliveira (2024)	Reforça a necessidade de precisão histórico-conceitual e contextual na utilização da avaliação formativa, advertindo contra interpretações simplificadas de suas vantagens e limitações.

Fonte: Elaboração própria (2026), com base nas produções selecionadas.

Os estudos reunidos no Quadro 1 convergem ao caracterizar a avaliação formativa como processo integrado ao ensino e destinado à utilização das evidências de aprendizagem para orientar decisões pedagógicas. Lima et al. (2026), Cantareli et al. (2025) e Arruda, Santana e Guerra (2026) enfatizam especialmente seu caráter processual, diagnóstico e orientador, demonstrando que a avaliação não deve se limitar à verificação do desempenho, mas contribuir para identificar necessidades e reorganizar as intervenções docentes.

Essa interpretação é ampliada por Alves, Faria e Pereira (2023), ao relacionarem avaliação formativa, regulação e aprendizagem autorregulada. Santos (2016), por sua vez, demonstra que avaliação formativa e somativa não precisam ser compreendidas como modalidades necessariamente excludentes, pois podem desempenhar funções distintas e complementares. Oliveira (2024) reforça a necessidade de cautela diante de interpretações generalizantes, evidenciando que os efeitos da avaliação dependem das características e condições do contexto no qual ela é desenvolvida.

3.3 MÉTODOS, INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA

Quadro 2 – Métodos, instrumentos e estratégias de avaliação formativa

Autores	Contribuição para a categoria
Cantareli et al. (2025)	Identificam portfólios, rubricas, autoavaliações e devolutivas qualitativas como instrumentos capazes de ampliar a compreensão do processo de aprendizagem e favorecer sua regulação.
Lima et al. (2026)	Destacam rubricas, portfólios, autoavaliação, devolutivas orais e escritas e observação sistemática como recursos para acompanhar a trajetória do estudante.
Sousa, Rodrigues e Silva (2026)	Abordam portfólios, autoavaliação, avaliação por pares, estudos de caso, projetos interdisciplinares e seminários como alternativas às práticas exclusivamente centradas em provas.
Borges (2023)	Demonstra que critérios e níveis de desempenho expressos em rubricas podem apoiar avaliação, devolutiva, metacognição e autorregulação quando empregados com intencionalidade formativa.
Ataídes (2025)	Evidencia a importância de observações, registros, autoavaliação, feedback e processos de regulação para acompanhar o desenvolvimento do estudante e orientar intervenções pedagógicas.
Medeiros et al. (2024)	Destacam coleta contínua de dados, feedback imediato e personalizado e possibilidades de adaptação das intervenções com apoio de recursos tecnológicos.

Fonte: Elaboração própria (2026), com base nas produções selecionadas.

Os achados demonstram diversidade de instrumentos passíveis de utilização na avaliação formativa. Portfólios, rubricas e autoavaliação aparecem de maneira recorrente, acompanhados de avaliação por pares, observação sistemática, registros, projetos, seminários e devolutivas orais e escritas. Entretanto, a análise dos estudos demonstra que nenhum desses instrumentos possui caráter formativo por natureza, pois sua função depende da intencionalidade pedagógica e da utilização das informações produzidas.

Borges (2023) exemplifica essa relação ao demonstrar que as rubricas podem favorecer metacognição e autorregulação quando apresentam critérios compreensíveis e são utilizadas para orientar o estudante durante seu percurso. De maneira complementar, Medeiros et al. (2024) introduzem a possibilidade de utilização de recursos tecnológicos para coleta contínua de informações e produção de feedback mais rápido e personalizado. Assim, a inovação avaliativa não consiste simplesmente na ampliação do número de instrumentos, mas na capacidade de utilizá-los para acompanhar, interpretar e reorientar a aprendizagem.

3.4 FEEDBACK, AUTORREGULAÇÃO E PROTAGONISMO DISCENTE

Quadro 3 – Feedback, autorregulação e protagonismo discente

Autores	Contribuição para a categoria
Alves, Faria e Pereira (2023)	Relacionam avaliação formativa, feedback, autoavaliação e avaliação por pares ao desenvolvimento da aprendizagem autorregulada e à participação ativa dos estudantes.
Borges (2023)	Demonstra que a explicitação de critérios por meio das rubricas pode ampliar metacognição e autorregulação, permitindo ao estudante monitorar seu percurso.
Lopes (2025)	Evidencia que a eficácia do feedback depende de sua compreensão, utilidade e frequência; práticas pouco consistentes apresentaram impactos reduzidos.
Souza et al. (2025)	Destacam o feedback contínuo e personalizado como recurso para aumentar o engajamento, favorecer a autorregulação e adequar o ensino às necessidades dos estudantes.
Ataídes (2025)	Compreende feedback e regulação como processos articulados ao acompanhamento da trajetória acadêmica e à interação entre professores e estudantes.
Cantareli et al. (2025)	Associam critérios transparentes e feedback qualitativo ao desenvolvimento da metacognição, autonomia e protagonismo estudantil.
Oliveira (2024)	Evidencia, no contexto da aprendizagem baseada em problemas, contribuições para a autorregulação, reconhecendo também interferências de aspectos subjetivos e emocionais.

Fonte: Elaboração própria (2026), com base nas produções selecionadas.

O feedback destacou-se como um dos principais componentes da avaliação formativa. Os estudos demonstram que sua contribuição não está restrita à comunicação do resultado alcançado, mas envolve fornecer informações capazes de ajudar o estudante a compreender sua situação atual, reconhecer objetivos de aprendizagem e identificar ações necessárias para avançar. Nessa perspectiva, feedback e autorregulação apresentam relação direta com o protagonismo discente.

Entretanto, Lopes (2025) demonstra que o feedback não produz os mesmos efeitos em todas as circunstâncias. Sua efetividade depende de fatores como frequência, clareza, compreensão e utilidade percebida pelo estudante. Os achados de Borges (2023), Souza et al. (2025) e Cantareli et al. (2025) reforçam que critérios transparentes e devolutivas contínuas podem favorecer metacognição, autonomia e participação ativa. Desse modo, o protagonismo discente não significa redução da função docente, mas estabelecimento de maior interação entre mediação pedagógica e participação do estudante.

3.5 CONTRIBUIÇÕES PARA O ACOMPANHAMENTO DO PROGRESSO E DA APRENDIZAGEM

Quadro 4 – Contribuições para o acompanhamento do progresso e da aprendizagem

Autores	Contribuição para a categoria
Magnago et al. (2024)	Demonstram que a avaliação formativa é particularmente adequada ao monitoramento do progresso e ao ajuste das estratégias pedagógicas durante o processo de ensino.
Arruda, Santana e Guerra (2026)	Evidenciam que o acompanhamento contínuo possibilita identificar avanços, dificuldades e potencialidades e realizar intervenções favoráveis à progressão da aprendizagem.
Sousa, Rodrigues e Silva (2026)	Relacionam métodos formativos diversificados ao desenvolvimento da autonomia, pensamento crítico, colaboração e articulação entre teoria e prática.
Souza et al. (2025)	Apontam maior engajamento, personalização do ensino e potencial de promoção da equidade por meio do acompanhamento e do feedback contínuos.
Medeiros et al. (2024)	Destacam personalização, adaptabilidade e integração contínua da avaliação ao ensino, possibilitando intervenções mais ajustadas às necessidades individuais.
Lima et al. (2026)	Identificam efeitos positivos quando as práticas formativas são sustentadas por planejamento intencional, formação continuada e condições institucionais adequadas.

Fonte: Elaboração própria (2026), com base nas produções selecionadas.

A análise dessa categoria demonstra que uma das principais contribuições da avaliação formativa consiste na possibilidade de acompanhar o desenvolvimento do estudante durante o processo educativo, permitindo que dificuldades sejam identificadas antes do encerramento de determinada etapa. Magnago *et al.* (2024) relacionam essa abordagem ao monitoramento do progresso e à adaptação das estratégias pedagógicas, enquanto Arruda, Santana e Guerra (2026) destacam a identificação de avanços, dificuldades e potencialidades como fundamento para intervenções oportunas.

Também foram identificadas contribuições relacionadas à autonomia, ao pensamento crítico, à colaboração, à personalização do ensino e ao maior engajamento discente. Contudo, os estudos não sustentam que esses benefícios ocorram automaticamente. Lima et al. (2026) demonstram que os efeitos positivos estão relacionados ao planejamento intencional, à formação profissional e às condições institucionais. Os resultados indicam, portanto, que a avaliação formativa apresenta maior potencial quando acompanhamento, feedback e intervenção são desenvolvidos de forma integrada e sistemática.

3.6 DESAFIOS, LIMITES E CONDIÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO

Quadro 5 – Desafios, limites e condições de implementação

Autores	Contribuição para a categoria
Lima et al. (2026)	Identificam formação insuficiente, limitação do tempo pedagógico e permanência de cultura orientada por resultados quantitativos, ressaltando a necessidade de suporte institucional.
Cantareli et al. (2025)	Destacam sobrecarga docente, ausência de formação específica e predominância das práticas somativas e classificatórias como entraves à implementação.
Alves, Faria e Pereira (2023)	Apontam tempo necessário às práticas avaliativas, elevado número de estudantes, fragilidade da formação pedagógica e diversidade conceitual da avaliação formativa.
Souza et al. (2025)	Identificam resistência docente, formação insuficiente, infraestrutura precária e problemas de conectividade.
Medeiros et al. (2024)	Acrescentam desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, equidade de acesso, formação profissional, privacidade e utilização ética dos dados educacionais.
Sousa, Rodrigues e Silva (2026)	Evidenciam cultura institucional da prova, resistência docente, turmas numerosas e fragilidade da formação pedagógica, especialmente no ensino superior.
Ataídes (2025)	Identifica pressão por resultados externos, formação continuada insuficiente, currículo padronizado e reduzida autonomia docente.
Lopes (2025)	Demonstra que práticas formativas pouco frequentes ou inconsistentes podem apresentar baixo impacto, ressaltando a necessidade de clareza e frequência do feedback.
Santos (2016)	Discute número elevado de estudantes, extensão curricular e forte cultura de avaliação somativa como barreiras à articulação entre diferentes funções avaliativas.
Arruda, Santana e Guerra (2026)	Apontam falta de formação continuada, cultura escolar centrada em notas e dificuldade de integração entre planejamento, ensino e avaliação.

Fonte: Elaboração própria (2026), com base nas produções selecionadas.

Os desafios identificados demonstram que a implementação da avaliação formativa ultrapassa a decisão individual do professor. Formação insuficiente, sobrecarga de trabalho, limitação do tempo pedagógico, número elevado de estudantes e permanência de uma cultura centrada em provas e notas aparecem de forma recorrente. Em determinados contextos, acrescentam-se problemas de infraestrutura, conectividade, equidade de acesso e utilização ética das informações produzidas por tecnologias educacionais.

A comparação entre Magnago et al. (2024), Lopes (2025) e Ataídes (2025) evidencia diferenças importantes nos resultados encontrados. Enquanto Magnago et al. (2024) identificaram contribuições positivas para acompanhamento e adaptação das estratégias pedagógicas, Lopes (2025) verificou efeitos reduzidos quando as práticas eram inconsistentes. Ataídes (2025), por sua vez, constatou coexistência de práticas formativas e tradicionais, relacionada a pressões por resultados, formação insuficiente e limitações institucionais. Dessa forma, frequência, intencionalidade e condições de implementação constituem elementos decisivos para os resultados alcançados.

3.7 SÍNTESE E IMPLICAÇÕES DOS RESULTADOS

Em perspectiva integrada, os resultados demonstram que a avaliação formativa deve ser compreendida como um sistema de práticas interdependentes, e não como simples utilização de determinados instrumentos. Rubricas, portfólios, autoavaliação e avaliação por pares apresentam potencial formativo quando produzem evidências utilizadas para orientar decisões pedagógicas, oferecer feedback, promover participação discente e reorganizar o processo de ensino. Assim, a função atribuída às informações produzidas mostra-se mais determinante do que o instrumento empregado.

No plano prático, os achados indicam que sua consolidação requer articulação entre planejamento, produção de evidências, feedback e reorientação das estratégias pedagógicas. Cantareli et al. (2025), Lima et al. (2026) e Ataídes (2025) demonstram que limitações estruturais e a permanência de uma cultura classificatória podem restringir o potencial da avaliação formativa, mesmo quando os docentes reconhecem sua relevância. Portanto, políticas de formação continuada, organização do trabalho pedagógico e suporte institucional constituem condições relevantes para sua implementação.

No plano teórico, os resultados reforçam a compreensão da avaliação formativa como processo de regulação da aprendizagem. A articulação entre acompanhamento contínuo, feedback, autorregulação e protagonismo discente evidencia que seu caráter formativo depende essencialmente da intencionalidade pedagógica e da utilização das evidências para promover avanços. Borges (2023) e Alves, Faria e Pereira (2023) sustentam essa interpretação ao relacionarem instrumentos avaliativos, tomada de decisão, metacognição e aprendizagem autorregulada.

Do ponto de vista metodológico, a organização temática em categorias não excludentes permitiu preservar a multidimensionalidade do fenômeno e comparar estudos desenvolvidos em diferentes contextos educacionais. Entretanto, a heterogeneidade metodológica e contextual das produções analisadas recomenda cautela na generalização dos resultados. Essa característica também evidencia a necessidade de pesquisas empíricas, comparativas e longitudinais capazes de examinar os efeitos da avaliação formativa em contextos educacionais específicos.

4 CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo analisar os métodos e as estratégias de avaliação formativa empregados no processo de ensino-aprendizagem, considerando suas contribuições para o acompanhamento contínuo do progresso dos estudantes. A análise das produções selecionadas permitiu compreender a avaliação formativa como prática integrada ao ensino, cuja efetividade não depende apenas da utilização de instrumentos diversificados, mas principalmente da forma como as evidências produzidas são interpretadas e utilizadas para orientar decisões pedagógicas.

Os resultados evidenciaram que rubricas, portfólios, autoavaliação, avaliação por pares, observação sistemática e feedback constituem estratégias relevantes para identificar dificuldades, acompanhar avanços e favorecer a participação ativa dos estudantes. Verificou-se também que o feedback contínuo e a explicitação de critérios podem contribuir para o desenvolvimento da autorregulação, da autonomia e do protagonismo discente. Entretanto, os benefícios dessas práticas estão condicionados à intencionalidade pedagógica, à frequência de sua utilização e à integração entre avaliação, planejamento e intervenção docente.

A pesquisa também identificou desafios relacionados à formação docente, ao tempo pedagógico, à sobrecarga de trabalho, ao número elevado de estudantes, às limitações de infraestrutura e à permanência de uma cultura avaliativa predominantemente classificatória. Dessa forma, conclui-se que a consolidação da avaliação formativa demanda não apenas mudanças nas práticas individuais dos professores, mas também condições institucionais favoráveis, formação continuada e organização pedagógica que possibilitem o acompanhamento sistemático da aprendizagem.

Como contribuição, o estudo sistematiza diferentes dimensões da avaliação formativa e reforça sua compreensão como processo de regulação da aprendizagem, articulando produção de evidências, feedback, intervenção docente e participação discente. Considerando as limitações relacionadas ao número de estudos analisados, à utilização exclusiva de produções em língua portuguesa e à diversidade dos contextos educacionais, recomenda-se a realização de pesquisas futuras de natureza empírica, comparativa e longitudinal, capazes de investigar a aplicação dessas estratégias em diferentes níveis de ensino e avaliar seus efeitos sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Iron Pedreira; FARIA, Ivan; PEREIRA, Juliana Laranjeira. Avaliação formativa e autorregulação da aprendizagem no ensino superior. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 9, e023035, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/riesup.v9i00.8668636>. Acesso em: 31 ago. 2026.

ARRUDA, Edineusa da Conceição; SANTANA, Gleybson Silva de; GUERRA, Tathiana Maria Camilo. A avaliação formativa como instrumento de aprendizagem: práticas cotidianas na sala de aula em uma revisão bibliográfica. **Revista Tópicos**, v. 4, n. 29, p. 1–11, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18204319>. Acesso em: 31 ago. 2026.

ATAÍDES, Fernanda Barros. **A avaliação formativa na perspectiva de docentes da educação básica do município de Rio Verde, Goiás: avanços e contradições**. 2025. 229 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/ufu.te.2025.201>. Acesso em: 31 ago. 2026.

BORGES, Carla Renata de Souza Teixeira. **O uso de rubricas como instrumento pedagógico no percurso de ensino-aprendizagem e avaliação formativa**. 2023. 99 f. Trabalho final (Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,

São Paulo, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/40055>. Acesso em: 31 ago. 2026.

CANTARELI, Kelly Fernanda Moreira et al. A importância da avaliação formativa no processo de ensino-aprendizagem. **Missioneira**, v. 27, n. 6, p. 87–101, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.46550/kbsda529>. Acesso em: 31 ago. 2026.

LIMA, Laise Katiane Alencar et al. A importância da avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Ilustração**, v. 7, n. 2, p. 55–68, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i2.509>. Acesso em: 31 ago. 2026.

LOPES, Mário Augusto de Velasco. **Feedback na avaliação formativa: percepções e impacto na autorregulação dos alunos**. 2025. Trabalho de Projeto (Pós-graduação em Administração e Organização Escolar) – Escola Superior de Educação de Fafe, Fafe, 2025. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/57931>. Acesso em: 31 ago. 2026.

MAGNAGO, Walaci et al. Avaliação formativa vs. avaliação somativa: novos caminhos para avaliar a aprendizagem e suas implicações no desenvolvimento dos estudantes. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 10, e5105798, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i10.5798>. Acesso em: 31 ago. 2026.

MEDEIROS, Geisiéli Aparecida Carvalho Marin de et al. Avaliação educacional: novas abordagens e estratégias para uma avaliação formativa. **Revista Aracê**, v. 6, n. 2, p. 1522–1538, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev6n2-065>. Acesso em: 31 ago. 2026.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Avaliação formativa na aprendizagem baseada em problemas: caracterização e relações em processo colaborativo e cooperativo de ensino e aprendizagem. **Educação em Revista**, v. 40, e53136, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469853136>. Acesso em: 31 ago. 2026.

SANTOS, Leonor. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio? **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, n. 92, p. 637–669, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000300006>. Acesso em: 31 ago. 2026.

SOUSA, Jociane Pereira de; RODRIGUES, Oslene da Silva; SILVA, Marcos Henrique da Silva e. A avaliação da aprendizagem além das provas tradicionais: métodos de avaliação formativa e contínua no ensino superior. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 6, p. 1–21, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v12i6.27897>. Acesso em: 31 ago. 2026.

SOUZA, Átila de et al. Avaliações formativas: transformando o processo de aprendizagem por meio do feedback contínuo. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 2, p. 1–14, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv17n2-093>. Acesso em: 31 ago. 2026.